

Economia

AEROPORTO DE VITÓRIA

“Projeto já nasceu ultrapassado”

Doutor em Logística, Alvim Borges disse que novo terminal vai trazer mais conforto, mas que espaços para pousos e decolagens não mudam

Dayane Freitas

Esperado há quase 10 anos pela população do Espírito Santo, o novo aeroporto de Vitória será construído com capacidade que não vai atender o crescente fluxo de passageiros, na avaliação do professor da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e doutor em Logística pela Aix-marseille II Université (universidade na França), Alvim Borges.

Sobre a capacidade de pousos e decolagens, ele afirma que, apesar de a Infraero destacar que a capacidade anual vai passar de 3,6 milhões para 5 milhões de passageiros, a empresa está contando a área do saguão como parte da ampliação, com a retirada de lojas.

“Isso só vai trazer mais conforto, mas em relação aos slots (espaços no aeroporto usados para pousos e decolagens), por exemplo, nada mudou. O projeto já nasceu ultrapassado”, declarou.

O perigo dos obstáculos como prédios, antenas e casas também é citado pelo especialista: “A Aeronáutica identificou os obstáculos, e eles não foram retirados. Isso influencia na segurança da pista. Dependendo da quantidade de voos, a segurança fica debilitada.”

Os projetos executivo e de orçamento do novo aeroporto, concebidos pelo consórcio formado pelas empresas Camargo Corrêa, Mendes Júnior e Estacon Engenharia, foram entregues no dia 10 de fevereiro pela Infraero ao Tribunal de Contas da União (TCU).

Questionada sobre as críticas, a Infraero informou, por meio de nota, que “o projeto do novo aeroporto de Vitória foi atualizado e está agora com o Tribunal de Contas da União para avaliação”:

“Outros detalhes só poderão ser informados após apreciação do órgão de controle, que acompanha o processo desde o início.”

A Secretaria de Aviação Civil também foi acionada e informou que aguarda a análise do TCU.

O Terceiro Comando da Aeronáutica, responsável pelo estudo acerca dos obstáculos na rota do aeroporto, disse que não conseguiria levantar as informações atuais até o fechamento da edição.

NOVIDADES

Entre as principais mudanças no projeto do novo aeroporto estão a elevação da pista de pouso e decolagem em três metros e a ampliação no comprimento em 120 metros.

A área de escape também ficará maior. Para facilitar as operações logísticas das aeronaves, o pátio terá 68,4 mil metros quadrados a mais. Além disso, haverá um total de 3,6 quilômetros de galerias e canais para evitar alagamentos.



ALVIM BORGES lembrou que obstáculos como prédios, antenas e casas representam perigo para voos no aeroporto

Risco para os voos Inauguração da nova torre é prevista para abril

Obstáculos

O Departamento de Controle do Espaço Aéreo (Decea), em maio de 2012, identificou 1.000 obstáculos: árvores, postes, casas e antenas, que ultrapassam a altura permitida na Zona de Proteção do aeroporto de Vitória.

PRAZOS

7 metros

é o rebaixamento que alguns obstáculos teriam que sofrer para não serem perigosos.

379

dos 1.000 objetos ficaram na lista após revisão.

Diferenças

As prefeituras da Serra e de Vitória dizem que há diferenças entre os níveis do Decea e suas medidas.



ZONA DE PROTEÇÃO

Área na Serra e em Vitória, próxima ao aeroporto, em que a altura de prédios, antenas, placas e casas não pode ultrapassar certo limite para não prejudicar a segurança nos pousos e decolagens emergenciais.

Obstáculos são avaliados

Prédios, antenas e placas são alguns dos obstáculos na chamada zona de proteção do aeroporto de Vitória, em bairros da capital e da Serra, que trazem riscos à segurança das aeronaves em pousos e decolagens de emergência.

Em 2011, o Departamento de Controle do Espaço Aéreo (Decea) e o Terceiro Comando da Aeronáutica (Comar) fizeram uma lista de 1.000 potenciais obstáculos, que depois diminuiu para 379 e agora para 209.

A secretária de Desenvolvi-

mento Urbano da Serra, Ana Cláudia Buffon, informou que os técnicos das prefeituras identificaram os obstáculos, mas encontraram problemas. “Ainda não dá para fazer ação fiscal, pois há casos em que existe um limite sobre dois imóveis. Vou questionar a Infraero.”

A Prefeitura de Vitória disse, em nota, que trabalha na questão e que “mantém fiscalização permanente sobre obras na cidade.” Disse ainda que “não há aprovação de projetos que possam afetar a segurança aérea.”

ADEMIR RIBEIRO — 12/02/2014

ENTENDA

Primeiro capítulo

> EM 2005, O ENTÃO presidente Lula veio a Vitória e garantiu que o novo terminal estaria pronto até o final de 2007. As obras foram iniciadas, mas o Tribunal de Contas da União (TCU) identificou irregularidades.

Cena 2: obras paralisadas

> O CONSÓRCIO contratado suspendeu as obras em 2008, alegando insegurança jurídica. Até hoje, só foram realizadas obras pontuais.

Cena 3: novos projetos e obras

> NOVOS PROJETOS EXECUTIVOS e de orçamento foram feitos pelo consórcio formado pelas empresas Camargo Corrêa, Mendes Júnior e Estacon Engenharia e entregues à Infraero no dia 31 de janeiro deste ano.

> AGORA, A ANÁLISE dos projetos está sendo feita pelo TCU. É a última etapa antes das obras.

Fontes: Infraero e TCU.

EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO

> ENTRE AS MELHORIAS PREVISTAS para o aeroporto de Vitória está o início do funcionamento da nova torre de controle e do equipamento ILS,

que garante mais segurança.

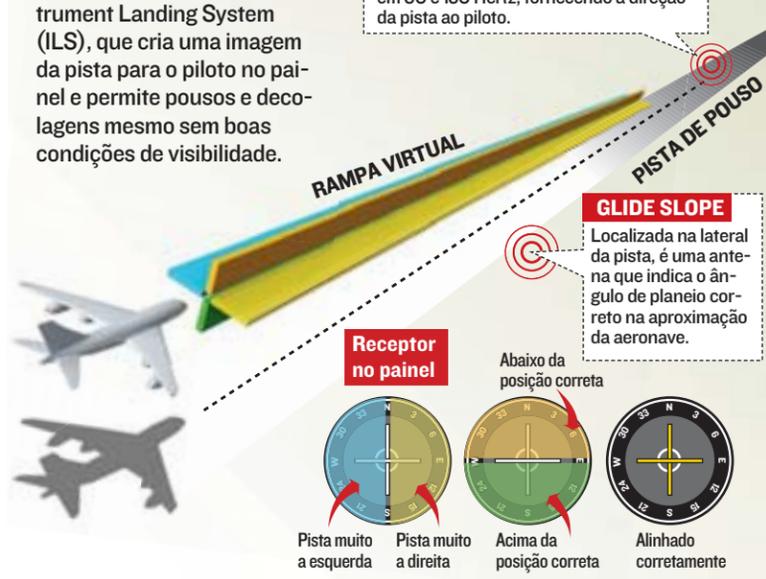
> AINDA NÃO há prazo para o ILS funcionar. A torre tem previsão de inauguração para abril.

ILS - O que é?

É um sistema de pouso por instrumentos chamado Instrument Landing System (ILS), que cria uma imagem da pista para o piloto no painel e permite pousos e decolagens mesmo sem boas condições de visibilidade.

LOCALIZADOR

Situado junto à cabeceira oposta onde é realizado o pouso da aeronave, o conjunto de antenas emite sinal de rádio modulado, em 90 e 150 Hertz, fornecendo a direção da pista ao piloto.



Pista muito a esquerda

Pista muito a direita

Acima da posição correta

Alinhado corretamente

Aeroporto em outro local

Nada de reformas ou puxadinhos no aeroporto de Vitória. A solução para o Estado seria ter um aeroporto na região da Barra do Jucu, em Vila Velha, ou em Fundão, distante de áreas urbanas.

O professor da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e doutor em Logística pela Aix-marseille II Université, Alvim Borges, defende a ideia e critica o fato de o aeroporto de Vitória estar muito próxima às áreas urbanas.

“Estar localizado no meio de um centro urbano vai impedir voos 24

horas, por causa da poluição sonora e ambiental”, afirmou Borges.

Ele destacou que o fluxo de veículos e pessoas próximo ao terminal vai aumentar muito.

“Se projetarem o fluxo para daqui a 10 anos, claramente verão que se trata de um beco sem saída”, declarou Borges.

O professor disse que a situação ocorre em todo o País. “Praticamente todos os aeroportos passaram por isso, o da Pampulha, na área urbana de Belo Horizonte, está quase desativado por isso.”